

“Suspensão do pagamento dos juros é inevitável”

por Guilherme Barros
do Rio

A suspensão do pagamento de juros da dívida externa é inevitável, mas deve ser acompanhada de um programa consistente para reequilibrar a economia, evitando que traga consequências negativas para o País, conforme opinião do economista Paulo Guedes, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Segundo ele, se nesse período de trégua o Brasil não adotar medidas de ajuste interno da economia, poderá trazer problemas sérios para as agências de bancos brasileiros no exterior e reflexos ainda mais negativos na importação e exportação.

Para o economista do Ibmec, se o Brasil negociar a moratória temporária com os bancos credores em função da deterioração na balança de pagamentos e, ao mesmo tempo, se comprometer a realizar um programa consistente de ajuste econômico e cumpri-lo, não haverá necessidade de o País ter de se submeter ao monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas se essa trégua não for acompanhada desse programa, Guedes afirmou que os depósitos de moeda estrangeira das agências

de bancos brasileiros no exterior (projeto 4) negociados no “overnight” poderão ser retirados e, assim, torná-las ilíquidas, o que afetaria os bancos no País. Ele lembra que isso aconteceu com o México em 1982, quando decretou a moratória, e o governo mexicano teve de estatizar os bancos. Uma fonte do mercado financeiro lembrou que isso ocorreu no Brasil, em 1983, após ter decretado a centralização do câmbio, quando o País tinha US\$ 11 bilhões em depósitos no exterior e ele se reduziu bastante, afetando muitas agências — hoje, se estima que o projeto 4 conte com US\$ 5,2 bilhões de depósitos.

O mais grave, no entanto, diz respeito ao financiamento das importações e exportações brasileiras (projeto 3), diz Paulo Guedes. Segundo ele, se forem fechadas as linhas interbancárias de curto prazo para as importações e exportações, poderá ocorrer o que o economista chamou de “recessão heterodoxa”, ou seja, um choque do lado da oferta. Isto é, explicou, mesmo se houver demanda, não haverá produtos no mercado por falta de componentes importados e, além disso, os exportadores não terão mercado para colocar suas mercadorias.